

O Retábulo de **LINS**



O Retábulo de **LINS**



10 de Dezembro de 2024
a 12 de Janeiro de 2025

Museu do Estado
de Pernambuco



O RETÁBULO DE LINS

Há na literatura uma especificidade de grande relevância que merece ser explorada de forma atenta: o fato de seu significado não se restringir ao texto em si, mas se estender, também, às conexões que consegue estabelecer com outras áreas como, por exemplo, as artes visuais. Ao se concentrar na obra do escritor pernambucano Osman Lins, cujo centenário de nascimento é comemorado neste ano de 2024, esta exposição busca promover uma reflexão profunda sobre como o texto literário pode ser ressignificado quando em diálogo com a pintura.

Assim, no contexto desta comemoração, a ideia foi desvelar os doze mistérios que compõem a narrativa “Retábulo de Santa Joana Carolina” (1966), a fim de criar um ponto de interseção com a linguagem visual e, conseqüentemente, uma nova rede de significados. Foram convidados doze artistas visuais pernambucanos para darem forma, em suas telas, aos quadros do retábulo, descritos no conto em que Lins homenageia Joana Carolina, sua avó paterna. Figura central em sua vida, ela o criou após a perda precoce da mãe, falecida dezesseis dias após seu nascimento. As doze obras aqui expostas reconstituem uma biografia completa, desde o nascimento até o enterro de Joana. Para o autor, o Retábulo é sua obra mais política, um protesto contra o tratamento dispensado aos pobres no país. Não se trata, todavia, apenas de uma história sobre a miséria no Nordeste ou de uma mulher em Pernambuco: é, segundo ele, a história de uma mulher projetada contra as constelações, projetada contra o mundo.

A reunião dessas telas no Museu do Estado de Pernambuco - além de constituir evento de rara beleza - pretende ampliar a visibilidade da obra ficcional de um autor que, embora seja um dos grandes nomes da literatura brasileira, ainda é relativamente desconhecido por muitos de seus conterrâneos. Que esse diálogo entre literatura e arte visual proporcione a vocês uma nova perspectiva sobre o legado de Lins, honrando uma vida não tão longa no tempo, mas vasta em contribuições para a cultura brasileira. Sejam bem-vindos!

Elizabeth Hazin
CURADORA

PRIMEIRO MISTÉRIO

☉ Lá estou, negra e moça, sopesando-a (tão leve!), sob o olhar grande de Totônia, que me pergunta: “É gente ou é homem?” Porque o marido, de quem não se sabe o nome exato, e que não tem um rosto definido, às vezes de barba, outras de cara lisa, ou de cabelo grande, ou curto – também os olhos mudavam de cor – só vem em casa para fazer filhos ou surpresas, até encontrar sumiço nas asas de uma viagem. Aquelas quatro crianças que nos olham, perfiladas do outro lado da cama, guardando nos punhos fechados sobre o peito seus destinos sem brilho, são as marcas daquelas passagens sem aviso, sem duração: Suzana, João, Filomena e Lucina, todos colhidos por mim das pródigas entranhas de Totônia, de quem os filhos tombam fácil, igualmente a um fruto sazoado.



Maurício Arraes
Título: Nascimento
Ano: 2024
Técnica: Acrílico sobre tela
Dimensões: 120x80cm





SEGUNDO MISTÉRIO

Joana carece de divertimentos. Não faz muitas semanas, descobriu duas coisas que não custam dinheiro e lhe causam prazer: acompanhar enterros de crianças; um ninho de escorpiões, no fundo do quintal. Pondo-os numa lata, brinca com eles; vai ao cemitério e deixa-se ficar junto à Caixa das Almas, até que o cheiro de pão e de café mescla-se à luz do ocaso. Aqui estamos, cercando-a, interrogando-a, porque decidiu juntar seus dois prazeres: trouxe para o enterro a lata de lacraus, deu os bichos de esmola para as almas, metendo-os pela fenda, como se fossem dinheiro.



Fabíola Pimentel
Título: A busca de Joana
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm



TERCEIRO MISTÉRIO

♂ Joana, descalça, vestida de branco, os cabelos de ouro esvoaçando, traz sobre o peito a imagem emoldurada de São Sebastião. Por cima dos ombros, encobrindo-lhe braços, mãos, e tão comprida que quase chega ao solo, estenderam uma toalha de crochê, com figuras de centauros. As setas grossas, no tronco do santo, parecem atravessá-lo, cravar-se firmes em Joana. Por trás, numa fila torta, cantando em altas vozes, com velas acesas, muitas mulheres.



Timóteo
Título: Carolina e sua
devoção a São Sebastião
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm



QUARTO MISTÉRIO

✓ Nosso pai gostava de animais. Ensinou um galo-de-campina a montar no dorso de uma cabra chamada Gedáblia, esporeando-a com silvos breves. (...) Por agora somos dois meninos, deitados em folhas de bananeira, nossa mãe curvada sobre nós, atizando o fogareiro com alfazema. Um odor nauseante empesta a casa inteira, odor de nossos corpos ulcerados.



Rikia Amaral
Título: Gedáblia
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm



QUINTO MISTÉRIO

● Não é, da parte de Joana, para desesperar? Em vez disso, corta o pão da merenda para os cinco filhos, dois à sua esquerda, os outros à direita. Pela janela, mascarados contemplam o morto no caixão, uma das máscaras com o banjo sobre o peito; o cavalo repousa, é todo veias, tem olhos roxos, patas sangrentas; dois visitantes de cada lado, dois anjos, dois castiçais, estou com um braço pendido, outro estendido, a mão pousada na frente de Jerônimo; sobrevoa-nos um dos pássaros que ele domesticou e que, havendo fugido, voltará pela janela ao entardecer e pousará em silêncio sobre as chinelas de Joana.



Vânia Notaro
Título: Santa Ceia
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm



SEXTO MISTÉRIO



Joana, a professora, me afasta com a régua e a palmatória na mão, fazendo com os dois instrumentos uma espécie de compasso aberto; o outro braço protege os cinco filhos. Nô, o vivaz; Álvaro, o inteligente; Teófanês, o conformado; Laura, a concentrada; Maria do Carmo, a segunda com esse nome, e que também há de morrer criança.



Clériston de Andrade
Título: Em compasso de espera
Ano: 2024
Técnica: Acrílica sobre tela
Dimensões: 120x80cm



SÉTIMO MISTÉRIO

☉ Não tínhamos sequer regador. Minha mãe, curvada, nos dá um clister de pimenta d'água, com bexiga de boi e canudo de carrapateira, untado com banha de porco. A doença era febre, o corpo cheio de manchas. (...) Carminha, irmã querida, minha companhia verdadeira, porque mulher, morrera naquela doença cujo nome não soubemos. Nela é que mamãe está aplicando o clister, com a bexiga de boi na extremidade do canudo de carrapateira. Assemelha-se, minha irmãzinha, a um grotesco soprador de vidro. Sou eu a de tranças. Nô, Álvaro e Téo não aparecem. Mas estavam aí, amontoados conosco nessa peça, todos queimando de febre.



Antônio Henrique
Título: O destino
Ano: 2024
Técnica: Mista
Dimensões: 120x80cm



OITAVO MISTÉRIO

☀ Totônia deitada, pálpebras descidas, as mãos sobre o lençol. A cabeça do Touro, com suas aspas recurvas, ocupa quase todo o quadrado da janela. Conduzindo uma bacia de estanho, inclino-me para a doente. Ao pé da cama (as três formando uma espécie de cruz florenciada) Lucina de joelhos, vestida de branco, Suzana às suas costas, de azul, com os punhos levantados e, no reverso do grupo, também ajoelhada, Filomena, de quem só os braços abertos, com as fofas mangas vermelhas, são visíveis. À esquerda, Joana Carolina, prostrada, toca o soalho com a fronte e as palmas das mãos. Pela porta aberta, Laura espreita-nos.



Jessica Martins
Título: O velório de Totônia
Ano: 2024
Técnica: Acrílico sobre tela
Dimensões: 120x80cm



NONO MISTÉRIO



Nós dois de braços dados, as caras entrançadas, parecemos olhar, ao mesmo tempo, um para o outro e os dois para a frente. Às nossas costas, de flanco, os pescoços cruzados, uma cauda para a esquerda e outra para a direita, brancas, largas, arrastando no chão feito vestidos de noiva, nossos dois cavalos. Brilhando sobre nós, duas estrelas, grandes e rubras. Uma sobre a cabeça de Miguel: parece uma rosa. Outra sobre a cabeça de Cristina: parece uma romã. Somos os amantes, os fugitivos, os perseguidos, os encontrados, os salvos.



Tereza Perman
Título: Amantes fugitivos
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm





DÉCIMO MISTÉRIO



(Joana, serrote na mão, corta as pernas do banco onde o menino dorme, tendo sobre o peito um barco de papel azul. Sentado, agradece, com o rosto na sombra, oferecendo o barco a Joana.)



Álvaro Caldas
Título: O milagre de Santana
Ano: 2024
Técnica: Acrílica sobre tela
Dimensões: 120x80cm



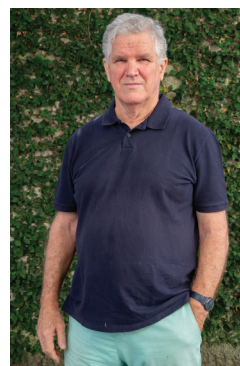
DÉCIMO PRIMEIRO MISTÉRIO



Na velha cama de ferro, a chama de seus anos prestes a extinguir-se, à mão direita um punhado de penas e à esquerda um galho seco de árvore, confessa-me seus pecados. Dois anjos velam, um sério, outro sorrindo. Sobre o telhado, galopam cavalos. Os ventos de agosto. Cavalos galopavam sobre as telhas. Ao meu lado, o óleo, o crucifixo, um limão aberto, um prato com seis flocos de algodão em rama.



Roberto Ploeg
Título: No leito de morte
Ano: 2024
Técnica: Óleo sobre tela
Dimensões: 120x80cm



MISTÉRIO FINAL

∞ O casario, as cruzeiras, aves e árvores, vacas e cavalos, a estrada, os cata-ventos, nós levando Joana para o cemitério. Nós, Montes-Arcos, Agostinhos, Ambrósios, Lucas, Atanásios, Ciprianos, Mesateus, Jerônimos, João Cristóstomos, João Orestes, nós. Chapéus na mão, rostos duros, mãos ásperas, roupas de brim, alpercatas de couro, nós, hortelões, feireiros, marchantes, carpinteiros, intermediários do negócio de gado, seleiros, vendedores de frutas e de pássaros, homens de meio de vida incerto e sem futuro, vamos conduzindo Joana para o cemitério, nós, os ninguém da cidade, que sempre a ignoraram os outros, gente do dinheiro e do poder.



Romero de Andrade Lima
Título: Dodecaginia
Ano: 2024
Técnica: Acrílica sobre tela
Dimensões: 120x80cm



NOTAS BIOGRÁFICAS

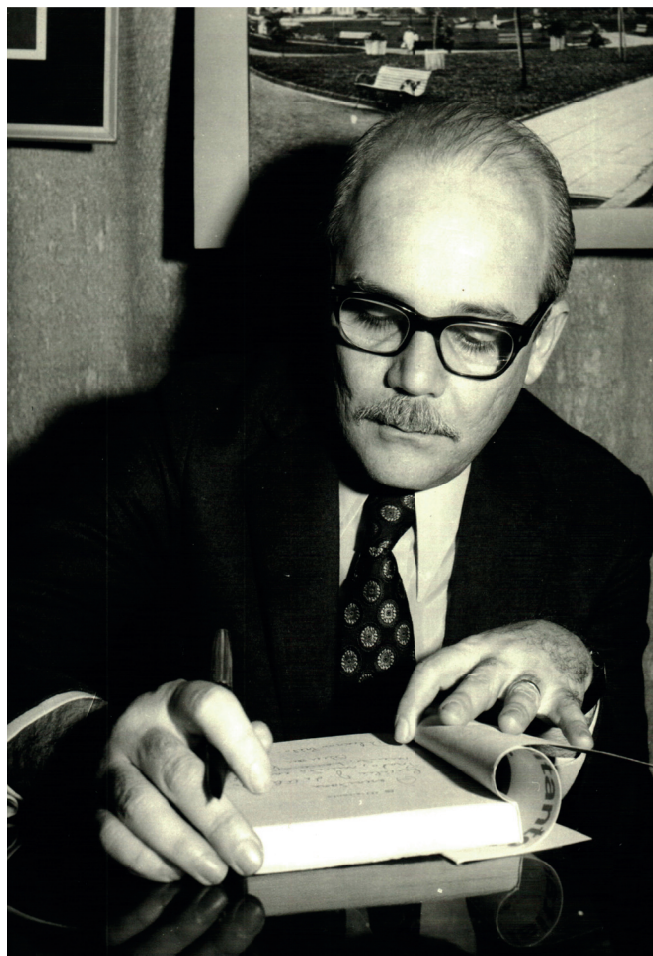


Joana Carolina

Nasce Osman Lins em Vitória de Santo Antão (PE), a 5 de julho de 1924, filho de Teófanês da Costa Lins e de Maria da Paz de Mello Lins. Ela, muito jovem ainda, vem a falecer dezesseis dias depois, por conta de complicações do parto. Nunca havia tirado uma fotografia, o que deixou o filho “com uma espécie de claro” atrás dele, como ele mesmo afirma em uma entrevista. Tal ausência teria então configurado sua vida como escritor, de vez que escrever seria para ele, metaforicamente, construir

com a imaginação um rosto que não existe. Foi criado pela avó paterna, Joana Carolina, e por uma tia, a quem chamava de mãe, em sua cidade natal, a 50 km do Recife. Somente aos dezesseis anos deixa tudo para trás - infância, família, cidade - e, tendo já escrito poemas e alguns contos, segue para a capital, onde passa a residir. Torna-se funcionário do Banco do Brasil e faz um curso superior de Ciências Contábeis. Mais adiante, já casado com Maria do Carmo de Araújo Lins e pai de três filhas - Litânia, Letícia e Ângela - faz um curso de Teatro na Universidade

Federal de Pernambuco, tendo sido aluno de Hermilo Borba Filho e de Ariano Suassuna. As aulas deste último propiciam a escrita de *Lisbela e o prisioneiro*, peça que venceria o 2o Concurso Nacional da Companhia Tônia, Celi, Autran, em 1961. Em 1961, ainda, ao longo de seis meses, tem a oportunidade – como bolsista da Alliance Française – de conhecer não apenas Paris, mas algumas outras cidades de países europeus, como Espanha, Portugal, Bélgica, Itália, Holanda, Suíça e Inglaterra. Ao retornar da viagem, decide que Recife já não responde aos seus anseios como escritor e muda-se com a família para São Paulo, no ano seguinte. Separa-se da mulher um ano depois e ela termina por regressar ao Recife com as meninas. Em 1964, Lins casa-se com Julieta de Godoy Ladeira, com quem vive até 1978, ano em que vem a falecer, em São Paulo.

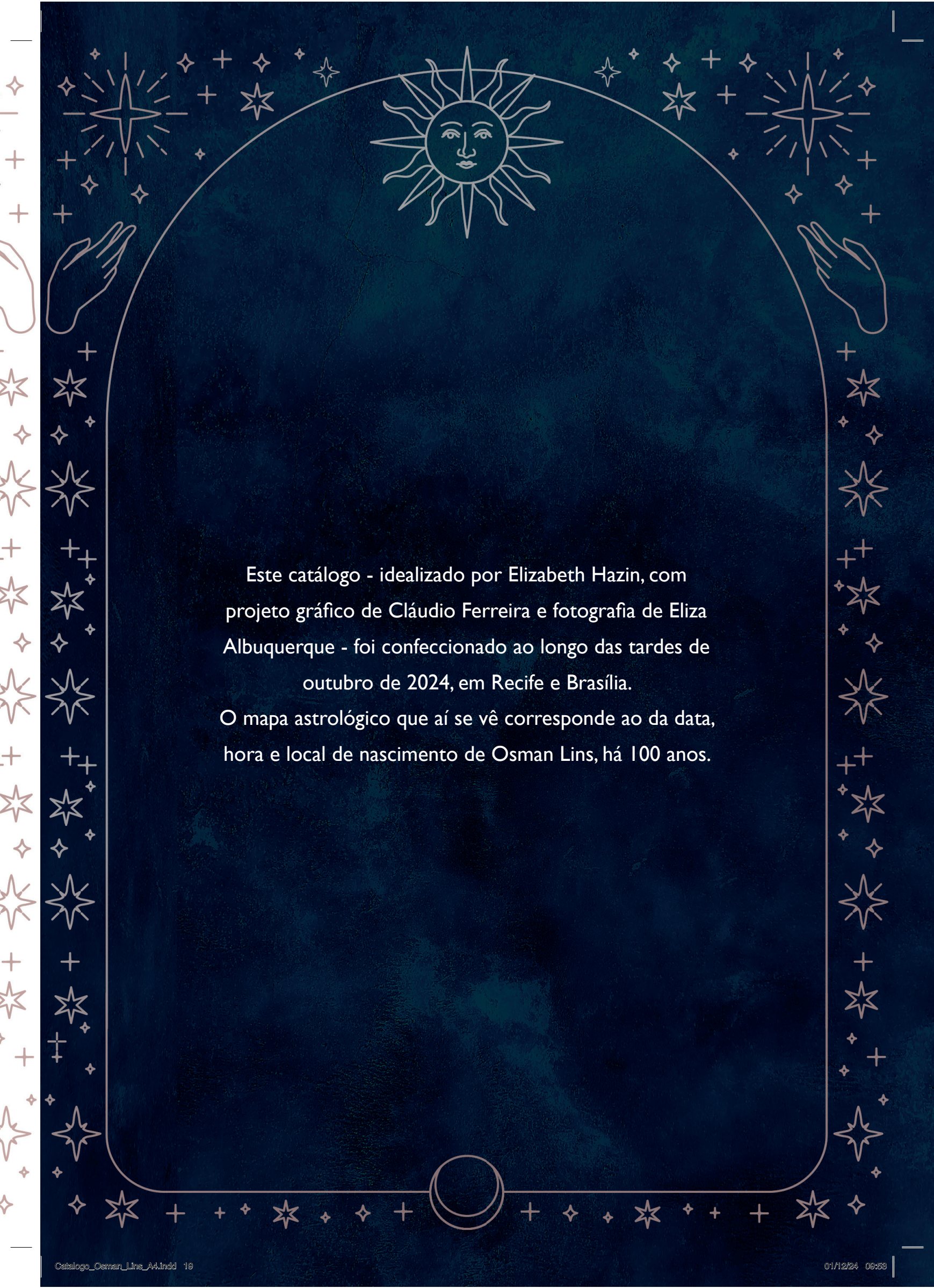


[Fotos do Arquivo Osman Lins.
Fundação Casa de Rui Barbosa]

Osman Lins



ANTONIO HENRIQUE • ROMERO DE ANDRADE LIMA
 RIKIA AMARAL • MAURÍCIO ARRAES • TEREZA PERMAN
 FABÍOLA PIMENTEL • ROBERTO PLOEG • VÂNIA NOTARO
 JESSICA MARTINS • TIMÓTEO • ÁLVARO CALDAS
 CLÉRISTON DE ANDRADE.



Este catálogo - idealizado por Elizabeth Hazin, com
projeto gráfico de Cláudio Ferreira e fotografia de Eliza
Albuquerque - foi confeccionado ao longo das tardes de
outubro de 2024, em Recife e Brasília.

O mapa astrológico que aí se vê corresponde ao da data,
hora e local de nascimento de Osman Lins, há 100 anos.

O Retábulo de **LINS**



Curadoria: Elizabeth Hazin

Produção: Bárbara Collier

Apoio:

AM Sociedade dos Amigos
do Museu do Estado
de Pernambuco

M
MUSEU DO ESTADO
DE PERNAMBUCO

FUNDARPE
FUNDAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura

GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ

Patrocínio:

Iguine
CORES PARA TODOS

CAPE & EMPÓRIO
PURAVIDA

épice
WINE & SPIRITS

MOTCHE
RESTO